



PERIODICO BI-SEMANAL,
X X HUMORISTICO X X X
X X X X E ILLUSTRADO X

Redacção e administração,
RUA DA ASSEMBLÉA, 73
(CORRADO)



A VERTICAL



ELLA

— Tanto trabalho improfeuo !
De nada vale o ostinho
Que te faço, um só arzinho
Da tua graça não tenho !
Por mais que faça caricias,
Já não consigo abrasar-te,
Emprego pericia e arte,
E' baldado o meu empenho !
Ficas tal qual uma estatus,
Cruzas os braços e não
Te importas co'a perfeição
Deste corpo divinal !

ELLE

— Que queres ? não é tão facil !
A idade se manifesta,
Sempre no melhor da festa
Vou perdendo a vertical...



EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS
Anno... 128000 l 6 mezes... 78000
NUMERO AVULSO
Na Capital... 100 rs.
Nos Estados... 200 rs.
Publica annualmente cerca de 5.000 gravuras.

SEMANA DESPIDA



Em meio da festa... Com que se celebrava o tal noivado... Entre uma schottische e uma contradansa...

E, na sala, as convivas... Sem saber o que fazer, ficaram estabelecidas... Foi se depressa o prazer...

E brada indignado: Isso é mentira... Si graçojo p'isso não parece!... Mas a senhora affirma que não beirna...

E voltam a dos, catiboricos, tostas... Sem abrir explicito o caso estranho... E agora? pensa noivo — quantos christes...

Qual seria o motivo d'essa Liga? Por que a meiga casca, si não queria? Ahava o noivo feio, um fatarruga?

Lastimo o noivo, que ha u logredo... E não collou o fructo presentido... Pretendia comer, nada comendo...

Acha-se entre nós um aeronauta, vindo de lá do velho continente... P'ra embasbaçar esta brasileira gente...

O facto é verdadeiro de verdade: O Sr. Costa, lusitano ouado, vai navegar por sobre esta cidade...

Vamos vel-o jogar a cabra-côga, levado pelos ventos, affrontando nos ares a refréga...

Queremos vel-o altivo, sobranceiro, fluctuando no espaço... E após descer, cahindo no regaço...

NUMA TELLES.

O «Rio Nu» e o seu processo

Noticiaram os jornaes de setax-feira que o Sr. Dr. Chiefe de Policia ordenára a apprehensão da nossa edição...

Isso não é verdade: nem a edição foi apprehendida, nem ha processo: apenas o Sr. Dr. Ernesto Garcez...

Disse ainda o Dr. Garcez ao nosso gerente que o Sr. Dr. Chiefe de Policia e os seus delegados auxiliares são constantemente incommodados...

Isso mesmo declarou o nosso gerente ao Sr. Dr. 3º Delegado auxiliar, de quem se despediu agradecendo o modo gentil e delicado com que o tratou...

Vem a pélo declarar que não foi o Sr. Carlos Pereira quem foi chamado á policia, como noticiao o Correo do Maranhá; aquelle senhor, desde Outubro de 1902, que não pertence á empresa do Rio Nu...

A Direcção.

ACTUALIDADES

ABRAMENTE leio folhas da tarde... Não é que não goste dellas... Mas... dois instantes...

Todavia, na ultima quinta feira, dei-me ao luxo de comprar A Noticia... Li na 1ª columna uma transcripção da Revista Americana...

Li, é um modo de falar... Li a cabeça e o pé... por signal que se usava assim: — Teremos alguma? — Respondi logo: — P'las comm'igo? Eiton a nenhuu.

Na 2ª pagina da Noticia dou de cara com um artigo que principia falando

em peixes e camarões e termina dizendo que aquelle pessoal das aguas está atado de sedição e indisciplina...

Não pequei nada do que disse o auctor do artigo... Ou elle sofre da bola ou eu nisto do jornaes sou incompetente.

Explique-se, moço! Passel á 3ª pagina. A primeira coisa que li foi: Columna franca.

Ah! Isto entendi logo; é como quem diz: entra freguez, é vontade do corpo... Está armado? Ou então a coisa estava errada; e que a redacção quiz dizer: Banca franca.

Como na roleta!... Sabem quem morreu? O Manoel dos Passos, mestre de musica em S. Paulo... de musica e de outras coisas boas.

No folhetim da dita cuja folha, folhetim que está assignado A. A., diz-se que o Manoel dos Passos morreu do mesmo mal que levou desta para melhor o pintor Almeida Junior... E sabem qual é esse mal? Gostar da mulher dos outros.

Ha mais de tres dias que o Jornal do Brasil publica este annuncio em typo grosso: Batatas novas... e na outra linha, em typo menor: grandas, superiores... Que novidade!... Batatas no Jornal do Brasil!...

O Felix Pacheco, no ouvido do João do Rio: — Aqui para nós, que ninguém nos cuve... de todas as miolhas obras a deque me le gosto é o Relatorio.

— Então... já sei... estás levando... — Levando? Já levei! — Não sabias?... O Fernando queria ser coque per tis e per nefas e... foi mesmo.

UM DA ZONA.

Gavroches Especies cigarros com baralho de cartas illustrado, duplo, fabricação cuidada e espolosa da Fonte Limpa, de R. Nunes & Pinto, rua Visconde do Rio Branco n. 17.

O BALÃO MONSTRO

Entre nós acha-se ha dias, e pela primeira vez, O Sr. Costa... p'ra outra... — Santos Du mont portuguez. Trouxe um grande dirigivel... Pelo vento simplesmente.

Quasi do mundo o tamanho Tem o balão de seu Costa... Pode tão grande espheroido O promontorio do Fozia. Por tanto a sua barquinha, Peccendo o diminutivo, Decididamente é barca, Mas barca no augmentativo.

P. PINO.

POSIÇÃO

«Rograndense do sul, de posição defluida, chegou ha pouco, deseja proteger com uma mensalidade a uma senhora etc.»

(Do Popularissimo.) Sim, senhor, me sucho as molillas, Dia qual, queijo, pão, pão; Entre coisas deitadas, Deffae c'is a posição...

BARRIOZINHA DE MACAÓ.

Mulherzinha «na hora»



filho do visconde da Povoá tem dezoito annos, dezoito predios e dezoito contos por mez, dos quizes o pai apenas lhe dá dois, prometendo lhe dobrar a partida quando lhe apontar o buço.

O Julio damna-se e a vlegança que tira do pai é seguir os conselhos da mãe, que lhe disse uma vez:

— Meu filho! Não sejas agrarrado... faze como eu... não negues nada a ninguém...

E elle assim fez... Tem uma réoua de amigos e uma penca de amigas...

Outro dia, no Casino, foi apresentado á Suzana que, por sua vez, o apresentou á Mlle. Adèle, chegada ha pouco de Paris, com a dita Suzana.

Julio fez logo estourar duas garrafas de champagne e na hora de se coyar deu ao garçon, para se pagar, um ducenillo.

Adèle gretos os olhos. Julio, pensando que aquillo eram ternuras francezas, babou-se todo...

A Suzana segredou á outra: — En volia um petit qui n'est pas encore sec derrière les oreilles et ça veut déjà faire la noce comme son papa. (Tradução livre: eis ahí um fidelho que ainda cheira a queiro e já quer se atrair ás gatas como o pai.)

Pobre visconde! Elle que justamente nunca l'ou diário!

Regrada mais outra de champagne, Julio, já meio triscado, suspendeu com a tal Adèle para o Cattete e... já se sabe... cahiram na cama...

Julio quasi nada comia... Ella, sim, comen a valer e por fim comen o rapaz por uma perna. Vendi que elle estava ali, estava prompto... não teve uma nem duas... Mordeu grosso... emquanto o beijava na bocca...

Julio metteu a mão no bolso, tirou a carteira e deu-l'ha... e... espichou se na carteira... encostou a cabeça no encosto... fechou os olhos...

Dahi a nada roscava que nem um porco.

Adèle abriu a carteira e contou 1:800\$! Sim! Um oante e oitocentos mil réis...

Julio recebera a mesada naquillo dia. A francezinha ergueu-se... p'ra a capa... o chapéo... deu um longo beijo na testa de Julio e subiu na pontinha dos pés...

No dia seguinte, quando Julio acordou, por volta de 1 hora, com a bocca sabendo a cabe de grande-chuva... e foi no passo da moll'za á d'no lavatorio onde havia um grande espelho, ficou b'asta venho preso com um afflicto no peito da camisa um pedago de papel onde se lia:

Pouçon égaré, Peira de le ranerier à sa uama; (Tradução livre: Orizopa perdida; pe le se lava a d' mãe.)

Jacques Lerv.

Oh! mensal!

Tres dias ha, que do Norte Chega, não chega, o 3º Forte, Marido de Gaiomar; Por isso a meiga provecia Vive no cuez inaquella Pelo paquete a chegar...

Acv.

Quereis gosar bellas horas de prazer? Vinde comprar os Contos Frescos a 1\$000

O Sr. Dr. Frederico Lisboa nos brinda com um exemplar do romance para soprano A Alinha Alá, letra do mesmo doutor e musica da eximta pianista brasileira Luiza Leonardo Bocconera. Agradecidos ao illustre collega.

BASTIDORES

QONTINUA apaixonado, e cada vez mais, o poeta Lulú Max—, que se poz á inteira disposição de Mme. Boulot.
Apezar dos versos, a coisa ainda não passou de platonismo.
Pobre Max!

Ha quinze dias que a empresa do Casino não faz outra coisa senão arrecadar dinheiro.
E' um nunca acabar depois que estrecaram os novos artistas.
Que trabalhos!

Sabe-se que vem estrear no Rio de Janeiro o actor Henrique Bragante, que acaba de abraçar a arte theatral.
Ao que dizem, traz um repertorio escolhido e no qual figuram:
O Rapto das Sabinas, Don Juan-Dolores—La Roche Ternon, da Mme. Fiert—L'ami des femmes— e outros.
O actor Bragante, si não tem diante de si um futuro perfeito, tem um condicional avantajado.

Não partiu para o Norte, com a companhia lyrica, a Sra. Collamarini.
Tanto de mammar deu a graciosa artista, que acabou querendo ser mãe de familia.

E parece que consegue.

Uma actriz do S. José, que tem o vicio de se queixar ao medico tres vezes por semana, foi sabbado á sua visita costumada.

—O que tenho doutor?
—Cupim, minha senhora!
—Cupim?
—Sim; é a molestia das casas velhas.

[1]

A empresa do Recreio acaba de adquirir mais um candieiro para seu elenco.

O projecto actor Pedro Nunes foi contractado.

Hoje, o Cesar de Lima pôde exclamar orgulhoso:
—Já não estou só!

Já se realisou ou vai se realizar o beneficio do conhecido actor Marcelino da Fonseca, um dos bons alfaiates theatraes, discípulo aproveitavel da actriz Isolina.

O actor Fonseca tenciona na noite de sua festa apresentar boa linha, agulha fina e costura de primeira.
Mostra que tem bom corte.

Cartas do Rio Grande do Sul nos informam que o actor Soares de Medeiros eo ponto Bruno Nunes estão representando ao vivo a *Cabana de Pai Thomas*.

Ambos estão augmentando a familia.

A aquetrix Hermínia Marques, que está apaixonada pelo *Homem do Guardá Chuva*, para conseguir apañar o *Homem*, tomou uma grande chuva e guardou o.

Foi por isso que nessa noite não entrou no 4º acto da peça.

H' esta a 1824ª paixão da actriz Hermínia, depois que está no Rio, ha 8 mezes.

Rezam os annuncios que a archi-graciosa Pepa estreará na *Blavotte*, com a não menos graciosa Medina e a abundante aquetrix Maria Tavares.
Não ha de haver russo que não fuja ao vel-as de costas!

Está já impressa a delitosa comedia do Dr. Fonseca Moreira (*Barrão das Crioulas*) com o titulo de *Beijos e Atopeas*, em substituição ao de—*Na cama... ou o osculo da trizão*.

Nota do autor:

«O autor chama a attenção dos leitores para esta verdadeira fabrica de gargalhadas».
Estupendo!

Catechizada pelo Carlos Leal, cedendo emfim a *estrela* Emilia Marques, que parte a *mambembur* pelo interior e a deixar que o interior seja tambem *mambemburado*.

Cardoso da Motta é hoje chefe de uma quadrilha de *Alandembé*, no Pará.

Em toda a parte onde chega só ouve gritar:
—Bem vinda! Bem vinda!

Fala-se que entrará para o theatro o actor—honorario Macichan—
O Dr. Fonseca Moreira está crecendo uma peça para sua estréa que se chamará: *O Clarin da Victoria*.

Na Maison Moderne a *troupe* que trabalha no theatrinho tem para esta quinzena um programma *pschutti*.
Esquentes certas.

JABARACA.

Modinhas Brasileiras

Não me deixes

Amo-te tanto como á brisa o prado
E á borboleta a flor:
Ai, si eu mereço ser assim amado
Não me deixes, Amor!

Ai, si eu mereço ser assim amada
Por tanto te amar,
Não queiras ter-me de ti apartado,
Não me deixes pensar!

Não queiras ter-me de ti apartado
Tem de mim paixão...
Quero viver a ti acorrentado...
Não me deixes, oh! Não!

Quero viver a ti acorrentado
Pelos laços do Amor...
Si me deixares seré desventurado...
Não me deixes, ó flor!

Si me deixares, seré desventurado
Não poderé viver!...
Será tristonho e cruel meu fado...
Não me deixes morrer!...

Será tristonho e cruel meu fado
Sem ti, meu Amor!
Para no mundo eu ser bem fadado
Não me deixes, ó flor!

ANTONIO MONTEIRO DE SOUZA.

Manual de civilidade

Lições para gente tesa

por Vagabundo

CAPITULO III

Do modo por que um imberbe deve se portar diante de meninas

QUO o imberbe deve ser virgem e nas horas vagas deve tambem apertar a livella para saber como é que o Chico chora.

Emquanto o menino não é barbado, tem por obrigação flagrar que é mulher para aprender o modo por que as noivas gritam com medo das cobras cipó.

O menino, porém, quando está diante de meninas, terá o cuidado de não brincar de cobra-cega para evitar as apalpadellas.

Deixar um menino que já tem cabelo na venta ao lado de uma menina, não é negocio muito seguro. O cabra pôde ser um malandro refinado e nesse caso a pequena pagará o pato.

Mas, quando a menina fôr malandra, o pequeno deverá ser uma especie de *Maria que vai com as outras* e esperar que seja victima de uma *cantaria* em dô bido.

Para o imberbe aprender a ser homem deve-se chamar para junto d'elle uma mulata esbovada e que tenha vontade de ter um nêê.

A rapariga, que forçosamente ha de gostar de frangulinhos, não será molle e industrialrá o pequeno nos misteres da panfega.

A primeira lição é meio crempa. O pequeno, no melhor da festa, chamará por suorero.

—Ai! minha avó! Que formigulhas na bo do *quo valis!*... Quem me acode! Patece até que estou morrendo!

Mas a professora, depois de uma lição physica, fará o discípulo exclamar:
—U! que fogos, Aniceta!

Depois desse facto, o imberbe já malandro grosso, chegar se á ao meniname publico e todo bamboleando o *ponto e virgula*, irá atrándo sem mais nem menos ás frangas que lhe cahirem nas munhecas.

Emquanto uma parte de siro boeta inventará mil brinquedos fingindo se parteiro, especialista em molestias do utero, arremetendo o Cain Parente, e outras marateiras innocentes.

Si a pequena gostar de espectaculos, o cabra mostrará como é que nos circo de cavallinhos os artistas engolem prego e outros ferros de ponta fina.

Para brincar de boneca o imberbe deverá inventar o meio de dar á sua companheira de troças um boneco do barrete encarnado, ao cabo de nove mezes.

O pai pisará nos tympanos e levará o imberbe á pretoria, mas o malandro fingir-se á deоста denezella e pulará fóra do embrulho.

Si não pular que se *fontente*—o leitor que tambem faça o mesmo por causa das duvidas.

(Continua)

Mulher maluca?

FACTO HORRENDO!

Homem ad-hoc

MARIDO ASSOMBRADO

Socorro do Vagabundo

O facto é da gente ficar todo arrepiado, pois passou-se na rua do Senado em casa de um sapateiro hermaprodita e que não cumpria fielmente os seus deveres de marido por causa de sua conformação physica.

Narremol-o:
Ha cerca de quatro mezes, Anastacia Arrebimba casou-se com Anacleto Espoleta, um cabra que parecia ser sacendido, mas que no fundo não era nem homem nem mulher. Era ambas as coisas ao mesmo tempo.

Indignada com o logro, a pobre rapariga, para mitigar a falta que o marido lhe fazia, adquiriu na casa Borildo um chocalho de borracha, com que brincava nas horas vagas para matar o tempo.

Corria o negocio ás mil maravilhas, quando hontem por acaso a mulher teve impeto de metter o chocalho no marido.

O camarada estava dormindo e acordou sobresaltado com um dos gonzos pendentes do buraco do... ouvido.

Sem mais nem menos, o infeliz deu um pulo tremendo e foi parar á rua gritando.

Passava então o nosso compadheiro Vagabundo que, vendo aquella typo com o... ouvido a arder, tomou conhecimento do facto.

—Que é isso, homem?

—Minha mulher está damnada.

—Damnada!

—Pensa que eu sou baihna de espada e quer enfiar nas minhas bochechas um chunago levado de todos os demónios. Desta vez deffloram-me.

O nosso compadheiro penetrou no corredor e esbarrou-te com uma senhora que trazia um *corpo estranho* na cintura e no qual havia escripta a palavra:—*pai da vida*.

Immediatamente, com os olhos injectados, a madama avançou para o nosso compadheiro.

—Vem cá, Vagabundo, tenho impetos de comer um homem!

—Vote, lampião grande! Mateite! Vá comer quem a senhora quizer! O chocalho de borracha estava damnado. A mulheralaha queria esperar todo o mundo.

Por fim, o nosso compadheiro, chegando á conclusão de que a mulher queria um *cabra* escovado que lhe *receitasse*, recebeu e foi o mesmo que agua na fervura.

E assim terminou o caso que deu muito que falar na zona chic.

PALPITÃO

Não sabia em que bicho arriscar...
Desejava um palpite de trux...
Tinha ouvido que a cebra ia dar O então elephante, avestruz.

Corri todas as folhas do dia
Estudando com toda a pachorra
Em qual d'ellas ganhar poderia...
Em nenhum palpitava. Que borral...

Nisto encontrei a Josepha agonizante
Que tem fama de ter de topete...
Cajá essa, da minha fronteira,
Tem um nove e tambem mais um sete.

Encontrando a Josepha agonizante,
Mulherzinha que os nervos me ataca,
Exclamei: vou fazer uma aneira...
Empurrei logo tudo na vacca.

P. QUEIRO.

XAROPÉ DO BOSQUE

Cura todas as molestias do peito.

Queréis gosar bellas horas de
prazer? Vinde comprar os
Contos Frescos
a 1\$000
em nosso escriptorio.

INGENUIDADE

QUO a casa do commendador Tres Estrelinhas andava tudo num sorriso. A Neneu, filha unica do commendador, casava-se no dia seguinte e, por isto, todos moviam-se em continua dôsdouira, dando a ultima de mão aos preparativos da festa.
Sim; o commendador queria que aquelle casamento fizesse ruido no bairro e não poupava esforços e dinheiro para realisar este desejo.

Na consilha, D. Carolina e as filhas, mãe e irmãs de Neneu, tomavam a ultima prova aos variados doces vando-os em justosos competetas; no jardim, o seu Manel esmerava-se, mostrando toda a sua sciencia no aformoseamento dos canteiros, aparrando a grama e espreitando com plantas de varias cores os nomes dos noivos sobre o gramado e a data do enlace a que servia de titulo um enorme—Salve! singela e bondosa homenagem do excellent homem; o proprio commendador andava num corropio ajudando no que podia.

Somente Neneu, na sala de visitas, sentada, esperava o Dr. Falcoetas, o noivo escolhido por seus pais e tambem de seu agrado, espreitando á janella de vez em quando.

Nisto bateram á porta e Neneu foi abrir; era a D. Nandoca, vizinha, filha do seu Joaquim, porteiro de um dos nossos theatros.

Esta moça, que até aquella data se conservára solteira, era de uma supina ingenuidade, dando a prova disto o seguinte dialogo:

—Sabes, Neneu, que mamã é muito religiosa e quero, por isto, que me emprestes, depois do teu casamento, o teu véo e a tua grinalda de noiva.

—Mas que tem a religião de tua mãe com estes objectos que me pedes para que te empreste?

—Eu te digo: brevemente realisase a precissão de Nossa Senhora e mamã quer que eu vá disfarçada de virgem...

BARRIGUINHA DE MACACO.

EM 13 DE MAIO PROXIMO EDIÇÃO DE LUXO

Quitavo anniversario do RIO NU'

Papel asstinado, impressão a diversas côres DESENHOS DE PRIMEIRA ORDEM

NO TREM PAULISTA



—A senhora não pôde levar esse cachorro no carro de primeira classe. Elle tem de ir para a bagagem.
—Faça de conta que este cãozinho é meu marido e deixe-o ir junto a mim.
—A senhora pôde fazer de conta em sua casa; aqui o regulamento da estrada não permite essas patifarias.

200:000\$000 Grande e extraordinario sorteio, 28ª loteria do grandioso plano n. 103, sabbado 6 de Maio ás 3 horas — Interiores 139000, meios 78500, vigesimos a \$750 rs. — Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil. Sêde: Capital Federal, rua Primeiro de Março n. 38, caixa do Correio n. 47. — Endereço telegraphico: «LOTERIAS».

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes do Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico «LUSVNI», caixa do Correio 557, e Camões & C., bucco das Candelas n. 2 A, endereço telegraphico «PZKIN», caixa do Correio 946.

Essas agencias encarregam-se de qualquer pedido rogando-se a maior clareza nas direções. Aceitam-se agentes no interior e nos Estados dando-se vantajosa commissão. Os agentes geraes recebem e pagam bilhetes premiados das LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL.

ALLIUM SATIVUM—De J. C. Filho Barbosa & C., rua dos Ourives n. 86 —Rio de Janeiro, o qual se vende em todas as pharmacias do Brasil, tomando seis gotas em meio copo com agua, de uma só vez, á noite ao deitar-se, é um grande microbicida, mata o microbio da influenza de um a tres dias e cura todas as molestias que têm por causa um resfriamento. — O legitimo tem um coel o pintado.

AMOR E MEDO

Quando eu te fujo e me desvio canto
D'esse velhote que te guarda, ó bella,
Dirás talvez raivosa e despeitada:
—Meu Deus! Meu Deus! que poltronice aquella!

Attende, filha. O velho tem bengala...
Vês como a arrasta firme no lagado?
Pois elle um dia pôde levantar-a,
E, quem tem... costas, meu amor, tem medo!

ANASTACIO MENDES.

O LICOR TIBAINA

de Grando é o

Depurativo mais effcaz e recommendado

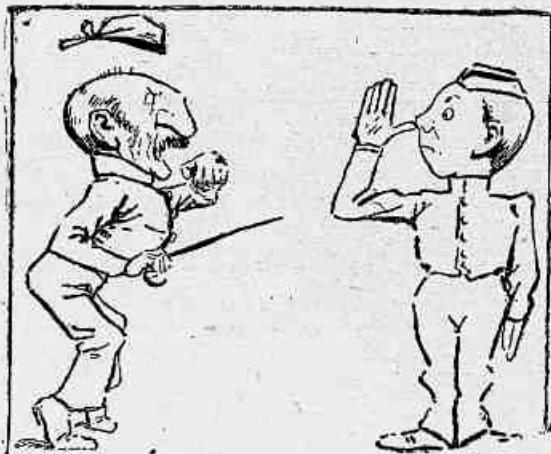
Grando & C. — Rua 1.ª de Março 13

É modo delicado de cobrar.
Um cavalheiro... de industria entra' no Café Brito,
saboreia uma chicara do moka e... vai sahindo sem se
explicar com o caixeiro.
Este corre-lhe no encalço e pergunta delicadamente:
—Cavalheiro, eu já lhe dei o troco?..

INSTRUÇÃO MILITAR



INSTRUCOR — Recruta burro! Então a continencia faz-se de lado?! Vire a cara para mim!



O RECRUTA.—Prompto, seu sargento...

Lições científicas

(Continuação)

—Hoje assumpto da nossa lição é a Electricidade. Chega-te para ouvir-me attentamente.

A Electricidade é o resultado de duas forças contrarias — negativa, positiva, e se communiçados os corpos com maior menor intensidade.

— Si é um primo, eu tambem tehe electricidade.
— Tu, amador, és uma pilha electrica. Queres uma prova?

— Quero!
— Sentas-te juntinho a mim: uno os labios aos meus... uuuu. Não sentes um estremeamento pelo corpo?

— Simto, sr. é uma sensação que se enlouquecer...

— Qual é a primeira é o effeito da Electricidade...

— Dig-me uma coisa, primo: como se obtém a luz electrica?

— Com successo muito simples: tomamos dois polos, negativo e positivo, e ao contacto dos mesmos, temos a Electricidade produzida a luz.

— Nicorçando.
— Vais responder, meu amor.

Supponha que tu és o polo positivo, e eu o positivo, não? Vamos unir os dois polos para o que é preciso na avanca ou apparche de... Por hypothese, a luz é isto (e apresenta-se ao direito); agora, com o mesmo movimento...

— Assim é primo.
— Calza razão, é a sciencia que...

— Mas... sciencia é grande.

— Al primo, está terminada a lição.

— E a luz?
— Ah! a luz daqui a nove meses.

CONTINUA.

INDEBECOS

A minha filha, Constante de Portugal, perguntou-me a presidencia. Quas é das que alogra?

E eu que me sobra De anabolizante existencia Perdi logo a bola Impingido na sobra:

— Descansa minha senhora, Que deites os d'agora Ha de fazer algum dia...

No entanto um conselho: Não meta o dedoelho Si dellas se trata...

CONTINUA.

O COLLETE E OS AMIGOS



ELLA. — Preciso que me dêa cem mil réis para comprar um collete que vi na rua do Ouvidor.
ELLE. — Ora! Um de vinte ou trinta mil réis não fará o mesmo effeito?
ELLA. — Queres dar-me um collete ordinario para que teus amigos depois digam que és um sovina?..

— E aquella continha, meu amigo?
— Pagarei com tempo, tenha paciencia.
— Preferia que me pagasse com dinheiro...

Um sujeito apresenta a um banqueiro algumas apolices falsas e pergunta:
—Que me poderá render isso?
—Alguns annos de cadicia...

Grito d'alma



— Doutor, venho participar-lhe que o seu doente morreu.
— Oh! que grosseiro! Nem ao menos esperou a minha visita

Opinião segura



— Bem dizia o *Correio da Manhã* que a Avenida estava torta! Agora, depois que tomei uma dúzia de chopps, é que posso dar uma opinião segura.

No pomar

—Que cacho d'uvas esplendido! A colheita estou tentada, Mas, é tão alta a latada, E uma queda desanima...
—Qual o que, nada mais facil! Si faz empenho no cacho, Não suba, fique por baixo Emquanto eu fico por cima...

BARRIGUINHA DE MACACO.

CIUMES



A MULHER (applicando o ouvido). — Parece que ouvi a criada dizer a meu marido que metta qualquer coisa. Que será? (Alto) O' Joaquina, que estás dizendo a meu marido?

A CRIADA. — Estou a dizer-lhe que metta o braço na manga do sobretudo...

CALLOPEDINA — Unico e infallivel extirpador dos callos; não impede andar calçado. — Rua dos Andradas 59.

NA RUA



— Cavalheiro, si o senhor continuar a seguir-me com essa insistencia...
— Que fará? Chamará a policia, talvez?
— Não, senhor; cederei ás suas impertinencias...

Rua do Ouvidor

ESTA só pelo diabo! Como foi que fiz eu aquella? Imaginem que um cabra de cerimonia convidou-me para eu ir á sua casa, afim de com elle jantar e festejar os annos de sua avó. Falandose em *papaíça*, sou um sujeito refinado e atraço ao mesario como ninguém. Aceitei logo o convite e mettendome na farpella toquei rásgado para o palacete da Ora-toma-Symphorosa, no becco do Fisco. Foi recebido com todos os requiffes pelo dono da casa e introduzido no salão nobre. Introeução é commigo. Para abrir o appetite, avancei em uns bebestíveis e travei logo namoro com um mulhito de chupetta, que foi logo alisando as minhas costelletes e passando o braço por cima do meu pescocão. Ora-toma-Symphorosa trouxe o *pinhão* e eu descarreguei o sentimento empurrando o dedo grande na *prima* e fazendo gerner o *bordão* só na melodia do *ré-maior*.

«Ai! mulata! ai! mulata, paiz o muro, Para o amor vivo ha muito tempo *infesso*, Pais eu quero te vejo lico, teso E só quero te amar aqui, no duro. . . Foi uma roda de palmas nunca vista. Veiu mais caonninha e nessa caonninha entrel com caonninha. Para continuar a abrir o appetite avancei em um pote de doce de côco. E eu que gosto tanto do doce de côco! Porém o disbo do doce estava um pouco pôdre. Virei mais um trago e alisei novamente o *pinheiro*. Mas no meio da canteria senti uma picada na umbiguera. Comecei a suar frio. As notas já me sahiam das guelhas como si sahissem das trombones de um defunto. Os dedos tremiam como *Varas verdes!*

—Oh! colica! Má raiz te partam!
Acabei a medicina gemendo:
—Toma lá, Ora-Toma. Canta agora voce.
O negro começou a cantar e eu embiquei pelo corredor fóra, em busca de um lugar onde pudesse dar expunção aos meus gemidos e expellir aquella *criança* que já dançava dentro do meu bandulho.

Olhei para o quintal. Estava cheio de meças.
Era o diabo.
Enfiei pelos quartos e afinal de contas, esgueirando-me, metti-me dentro da dispensa. Sem mais pensar acocorei-me a um canto e zói!
—Ai! que alivio!
Mais contente, appareci risonho na sala, agarrei-me ao violão e repintiquei um *luandú*.
«Eu casei-me c'uma velha! Mais fininha que um iscráf. Aquelle bife de grella! Tinha uma perna de pão.
R bola mulata,
Nos traz no nó côgo,
Meu bém desençata
Na ponta do prego!»
Outras visitas chegaram e lá por volta das cinco horas a uma gritou para a cozinha.
—Oh! Panacracia, ponha o paio na sopena e atre-lha dentro o caldo da sopa. Olha o jantar que venha!
Fômos todos para a mesa e começamos na treça. A dor de barriga tinhado cerda ao relógio do meu paulinho.
De repente chegou a sopena e eu gritei enthusiasmado:
—Boas falas! Boas falas!
Ora-toma-Symphorosa falou:
—Meus amigos, a cozinheira é de patente, acaba de chegar do Porto e sabe fazer uma sopa que é mesmo uma especialidade. Que caldo! E que tempero dá o dabo da cozinheira com o paio. Minha mulher agora está um costume que não passa um 10 dia sem comer paio.
—Olha a sopena, d. Rufina!..

Uma senhora exclamou:
—Para mim dispense, Meu marido é que quando chega á noite, toma sempre sopa...
Sem mais preambulos foi servido o bello caldo, e justamente no prato de uma velha cahiu o rato de um pedaço de paio e uma especie de cartão de visita.
Todos os presentes levaram a colher á bocca e recuaram dizendo uns para os outros:—Que cheiro exquisite!
Mas a velha que ficara com o paio poz a bocca no mundo e vomitou a mesa toda.
—Misericordia!
—Que é isso, d. Quinota?
—Veja, seu Ora-toma, veja! Um *corpo* estranho na sopa! Cheirei! E traz um passaporte na rectangular.
Efectivamente era um *capitão* armado e equipado em vô de guerra!
Os donos da casa pliaram na trouxa. Mas o demonio de um convidado collocou os oculos e examinando a sopena exclamou, apontando para mim.
—Tudo isso é obra daquelle macrecol!
—Minha!
—Aqui está a prova!
—É falso!
O convidado spanhou o bilhete e leu: «Rufina da Pomba Azul cumprimenta á senhora Jazaraca do Porrelo Torto pelo dia de hoje.»
—Enão? Enão! á tal Rufina é a tin do Vagabundo.
—Enão! seu patife! Como foi que voce fez aquillo na sopena?
—É falso!
—Qual falso qual nada!
—Pelo umbigo de S. Capitão, tudo é falso, seu Ora-toma-Symphorosa. Armaram-me essa lattriga!
—Oh! porco! oh! porco!
Fiquei damnado da vida, puxei a toulha, virei a mesa de pernas para o ar e sahi damnado da vida depois de applicar muita perrada naquelle pessoal todo.

Indignado, fui para a rua do Ouvidor onde vi que passavam:
Elizo de Ará Uja—O chefe de policia do Estado do Rio passou damnado da vida, procurando ladrões de cavallo por toda a parte. Vestia casaca de pelle de branta descascada, collete de caveira do bôde, calças de subderlegado da roça quando anda vestido de coronel da guarda nocturna sem as *advoagas* e cartola de deobala. Ao ver-me, foi logo perguntando:
—Você tem cavallos?
—Ora essa! que pergunta faz V. S. assim á queima roupa!
—Vamos, fale!
—Não, senhor. Meu avô tem uma mula...
—Poi roubada!
—Roubada!
—Nem piá! O ladrão de cavallo!
E sem mais nem menos quiz metter-me no xadrez para informações, mas eu forcei o povo e fui sabir do outro lado onde vi o

Alfredo Alves, que vinha da Praia Grande alisando o succulento *mello* e todo num chic avô. Trazia frack de umbigo do bezerro grãoido, collete de azas de cavallo baio, calças de espinha de bviado donzella, cartola de frigidela e chyaruto de rubo de leitão assado.
Com todo o acatamento convidou-me para jogar uma partida de bilhar e eu, que não sou tolo nem nada, metti as minhas bolás no tacho do homem.
Uma coisa negra!

VAGABUNDO.

EU E ELLA

(NO MAR)

Um horizonte de luz
Vem surgindo dentre as brumas,
Tambem das aguas é ilox
Um longo rastro de capumas...
No alto, de raios doirados,
O Sol se ostenta garboso,
Mostrando, a nós, exiladas,
O seu poder magestoso.
Ella divaga, e eu divago
Contemplando o immenso mar:
—Esse largo e eterno lago
Que nos convida a amar.
Ella ouvindo, tristinha,
Da rouco mar o sterter,
Nessa hora, não vive, sonha
Com dicos sonhos de amor...
Eu lhe falo:—O' minha amada,
O' languida amada minha,
Já desputa e enamorada
No céu, A eterna rainha
Vem descendo lentamente
Em a terra illuminando!
E' o espelho transparente
Num lungo claro chorando!...
Quanta ventura ella encerra,
Como é brando aquelle anio...
Ella: voemos da terra
Vamos morar no seu seio!
Não vêa como é tão profundo
O seu tom de deusa auster? *Vamos — é lá no ceo mundo, E' lá que o Amor nos espera...*
O meu rez s, minhas aguas,
Minha voz triste, dolente,
—Tirando os olhos das aguas—
Ouvia langrosamente...
Aconchegou-se a meu seio,
Abandonando se leiteira,
Num vago e amoroso aaccio
Rejubiliava e faceira...
Depois gostando da moda:
—Ai, que ventura meu bem!
.....
.....
.....
Ella babava-se toda
E eu... ma babava tambem!
J. O'REILLO.

O LICOR TIBAINA

de Granada é o
Depurativo mais eficaz e recommendado
Granada & C.—Rua 12 de Março, 12

Mudar o nome aos bois

«Um homem trabalhador deseja proteger occultamente uma moça solteira ou viúva, etc.»
(Do Popularissimo.)
Muitos nomes conhecemos. Mas, com franqueza, este não: Aquelle que nós sabemos Dar nome de protecção!...
BARRIGUINHA DE MACACO.
Chapelaria Motta, Gonçalves Dias n. 63

RIO A NOITE

«Critérium» é o mais barulhentico dos hotéis da praça Triandentes.
Si não é o que melhor serve á frequencia, em compensação não é dos peiores. A chieirinha de café não é o genero de maior consumo; a frequencia da preciosa rubinica é escassa e pouco lucrativa.
Todavia, as mesas nem sempre estão vazias, principalmente á noite.
Os individuos que só são encontrados á noite no «Critérium»; são os infallíveis.
O Sempão, um rato velho do fóro, é um dos tues. O seu escritorio, á noite, é a primeira mesa á esquerda, onde

se conserva das 7 horas da deo e pouco, rodeado de um grupo de mulhas, como elle.
Si não falam mal da vida alheia, nem dizem bem de ninguém, em compensação o seu silencio não lhes custa um tantão. Limitam-se, em do grupo, a clharem-se uns para os outros e mais nada.
Um outro que não falta ao ponto é o Coisa, que se diz chefe politico da Sauda.
Este traz sempre consigo alguns exiliarios seus, com os quem discute a politica do bairro, elego deputados, derruba governos, emprega electricity e faz tudo o mais que os chefes politicos costumam fazer—de *linguoria*.
Custa-lhe á brincadeira uma duzia Rock-Ale por noite, alguns testões de *café*; mas, em compensação, os electores só votam... no candidato contrario.
Logo á entrada do café fica a mesa do actor Machado Moreira, uma das glorias da arte dramatica do Pito Accessorio dos mais dignos artilheiros do S. Pedro, quando commandava a praça e marechal M. deiros ou o general honorario Pedrosa.
E' nessa mesa que o talentoso *pão de assucar* theatrai faz prolocções sobre a arte theatrai, entre um auditorio recolhido, mas com estes *conditeiros* Maciel, Mario Brandão, C. Bastos, Laura Brazão, Deolinda Reibeth, e outras Rejanes nacionaes.
Dahi é que Ne vem o pomposo alcañia de *Krupp theatral*.
E tudo isto custa-lhe apenas duas ou tres chieiras de café... aos outros.
A frequencia do restaurant é mais ou menos a mesma.
O Typhio, um preclaro cidadão muito calculmado, só porque é hoje uma das maiores fortunas adquiridas no seu commercio zoologico, e outros collegas seus.
A comida do hotel é propensamente sem sal; em compensação, não falta á conta case alubo. Em todo o anno, não se pôde dizer que não dá tempo á frequencia de fazer o testamento.

No primeiro andar está a sala do hotel, mobilada com gosto e certo conforto.
E' uma das frequentadas por melhor gente. Algumas familias a procuram e reñis soceco lá em cima.
Mas, como acontece em quasi todos os hotéis desta capital, o *grassa* da frequencia as portas á frequencia.
Houve tempo em que o café feñira as portas á frequencia.
Sempre que á noite algum queñis entrar era impedido por uma grande barreira; parecia que o Pão de Assucar tinha sahido de seu logar para liquidar o estabelecimento.
O proprietario andava triste, procurando sem cessar a causa de tal desaventura.
Depois de muito estudo e de pesquisas sem tregua, descobriu o que era aquillo e deu logo as providencias.
Foi removido o *pão de assucar*, o estulto, ou coiza que o valha e as pedras foram livras.
Era um dos pés da Sra. Ignaz Gomes, uma das assiduas frequencias.
O proprietario respirou!

Nocivago.

Loteria Esperança—Extrações diarias ás 9 horas da tarde. Correspondencia á Companhia Nacional Loterias dos Estados, rua Julio César, 32 (antiga do Carmo)—Caixa do Correio 1052.

FLAUTEADA!
Vai se casar á Chiquita!
Chiquita vai se casar!
Em muita coisa casita,
Leva a Coliguita a pensar...
Pensa na cara bonita
Do esposo que vai ganhar...
Pensa na flauta exquisita
Que o moço vai lhe ofertar!...

ANDACOSTA.

CONORRHÉA

A conhecida Injecção de Glycerina de Abru Sobrinho faz desaparecer immediatamente as dores e cura em poucos dias sem precisar medicamento interno.
Vidro 35000
Em todas as pharmacias

CARTEIRA DE UM PERU'

CONSELHAMOS ao Barbezilha que indique seu escriptorio, para *ella* não ter que procurar por elle por toda a rua de Março.

Dessa maneira os negociantes não serão incommodados

— A Bahiana Nelman e o Tyberio perguntaram ao Thezoureiro si podia assegurar que as notas que publicamos não teriam partido do Congresso. Si desejam saber ao certo, venham até cá.

— Informam-nos que, si o cabelo da *Melcia* está mais lizo, é devido ao professor Giancia, lente da Academia de *Linguae*, que lhe forneceu certo preparado a que deu o nome de Melck-Destreado.

O nome é arrevesado, mas o preparado é bom. Olhem que para pôr o cabelo da *Melcia* lizo, é preciso ser bom a valer!

— A Ernestina está dando sorte allí para os lades do Metropole. Cuidado com o Gerente!..

— Vimos uma assidua frequentadora do Peschoal, juntamente com a sua respeitavel filha, na tarde de domingo, gessando a doce e amena temperatura do Leme, toda derretida, querendo conquistar bello jovem moreno, todo de vestido de branco.

Sen Mirandinha, você está ahí, está barrado, abra os olhos todos!

— Não se zangue, Esmeralda, si nos vir por alguns podres de fóra, pois servirá para não fallar mal da Fanny, sua senhoria no tempo que esteve na zona Maranguape, agarrada ao Peixoto como polvo.

— Depois que a Elvira deu para andar acompanhada da *ex-cozinheira Adele*, a Marieta Melcia Fidalga anda expãtando que ella é digna da outra.

Decifrem esse enigma. A Elvira é um *balão* que antigamente muito deu e *modernamente* nada dará.

— A Magdalena participou ao Tullio que actualmente habita no 25 A, e que só o poderia receber durante o dia o que quer dizer que o conhecido Lord já se aperfeiçoou.

— O U. A. Scar, não tendo podido conquistar a bella argentina Beatriz, com mesmo perdendo dinheiro no Campista, voltou a consagrar a Marieta a antiga affeição.

— A Helena bocca pequena já chegou a torcer o mesmo Edgardo almooço e jantar, para elle não ter occasião de visitar certa artista recém-chegada.

Que roxura!... E que sorte que tem o Edgard!..

— Sabemos que o Lord Hôa Fama, dirigiu ha tempos sob assignatura A, uma delicada cartinha á artista Emilia M., perguntando si lhe podia apresentar a sua bella compatriota Zelia. Como a resposta fosse favoravel, provavelmente por estes dias será o Lord um venturoso mortal.

Parabens a ambas!.. — Encontramos na zona S. Pedro um postal dirigido a um chapeleiro, em que se lia:

«Meu queridinho!.. Como me considero feliz hoje ao teu lado! Só peço em tí! Quando me lembro que alguém quer me tirar da tua companhia!

Adens, tua, só tua — *Visto*.

Gentes! que feliz que é o menino... — É muito destructavel e bobo esse *pescoadinho* Vasconcellos! Quer a todos convencer que as mulheres o amam de todo o coração, quando sabemos do contrario. Ellas o têm na conta de muito pretencioso.

— Seu Chiquinho, seu Chiquinho, olhe que a Anaita parece querer voltar aos antigos amores!

Aprompte a bolsa, aião! ella dirá como ha tempos!

Menino, sem arame, vá rodando e não me ame!..

— Perguntamos ao archaujo Raphael e ao seu secretario Bernardino o que iriam fazer na Pensão Lapa, entrando tão apressadamente, com medo de serem vistos?

— Triam fazer algum joguinho no moderno com a banqueira Lili?..

— Djanira é uma rio-grandense ás direitas; com ella é alliuo duro: rei morto, rei posto.

Paím na rua... Sylvio no throco: Bem bom... para este ultimo.

— A lili tõe não quer mais ouvir as lamurias do Antoniclare; sempre que o mesmo a procura, manda pela criada dizer que saha!

— Será prohibição do Fernando?!!!

— Vimos o faranico Cezar na noite de 11 sabindo do Hotel Lamas, ás 8 1/2 da noite, muito apressado, e assegurar num tilbury para os lades do Botafogo.

O que iria fazer? Talvez o Chico Bumba possa dar informações!..

LINGUA DE PRATA.

PREÇO LU do Dr. EDUARDO FRANÇA adoptada na Europa e no hospital de marinha

GO REMEDIO SEM ADORNA BRASIL cura effizaz das moléstias da pelle A. FERRAS & C. L. L. Ferras, emp. 114 — Ourives — 114 L. Ferras, emp. 8, Pedro, 90. — Na Europa: at. e casa, f. p. CARLO ERBA, MILHO DA ALTA, s. or dos pés, assaduras, manchas, s.icha sardas, brulhoças, etc.

GOSTOS

Muita molinha faceta. Que passava todo o dia. Vai pra uma confitaria. Comer doce a tarde inteira!..

Outra, essa jamais se cansa, Tem sempre milhões de pares Nos clubs familiares. Em lugar de comer, dança!..

Inda outra, por desenfado, Em numeros passa a vida. Sem a lingua intrometida Tomar da vizinha ao lado!..

BARROQUINHA DE MACACO.

AGUA JAPONESA — De effeito prompto para amaciar a pelle e dar ao cabelo a cor que se deseja. E' tonico e faz crescer o cabelo, extirpa caspa. Rua dos Andradas, 59.

Nossa Adivinha

TORNEIO

Ao vencedor uma corrente com medalla para relógio

PROBLEMAS ns. 16 a 21

CHARADAS NOVESSIMAS

2-1 O pastor do gado ganhou um peixe.

BOA NOITE.

2-2 No recanto, vi a mulher apanhando a planta.

MARITIME.

2-2 A pedra não vale nada para o mollesco.

BOGAGE.

2-1 Numa cidade da Africa acheli o Manco banhando-se neste rio.

A. GOSTINHO.

LOGOGRIFFO

(Do Accacio).

Mulher — 11, 5, 7, 6.

Valor — 1, 2, 10, 4, 5, 11, 8, 1, 9, 6.

Pedego — 7, 11, 1, 2.

Sorte — 4, 9, 3, 11.

Vasilha — 8, 9, 3, 6.

Avé — 1, 6, 5, 11.

Mulher.

B. JAVME.

ENIGMA TIPOGRAPHICO

Oliva Macedo

Circo.

Prato para soluções: 7 dias.

MALA POSTAL.

A. Funga — Embora tarde, agradeço ao collega pedir-me para rectificar os pontos que sahram publicados no n. 702, que são 11 e não 12; porém si não veio a resposta da sua carta no ultimo numero é porque esqueci-me e por isso faço hoje. Recebi os trabalhos.

Rei Negro — Veja o que digo a *A. Funga*. Gratos.

Maritimo — Inscripto... desculpe-me, sim?

B. Ato — Venha receber o premio a 19 e não como publiquei.

Santinha — Sim, senhora; quando, quizer.

Bogage — Em que dictionario posso encontrar *Adha* da?

REI FANTASMA.

MUDA

Era um anjo arrebatado. A's visões do pensamento. Seus olhos, um firmamento. Pra mim sempre illuminado.

Quiz em vão, enamorado. Dar um doce ao pensamento. A'quelle espirito, ao vento. Da desgraça enregelado.

Uma palavra p' dia. Pra acabar a dor aguda. Que no meu peito sentia.

Dor feraz, cruel e ruda! Mas, aiñal, ella, um dia. Respondeu-me que era muda!..

BARROQUINHA DE MACACO.

CAVAÇÃO

75  813

52  317

21  409

Circo FIGRA.

CULTO DE VENUS 35

POR

NUMA TELLES

— E festa procurado? — indigno minha mãi.

— Foi á policia central e d: lá um delegado amigo telephou para todas as outras delegacias indagando si constava alguma coisa a respeito de um moço assim, assim, e dava o nome e todos os signaes do Numa.

— Quanto trabalho perdido!

— Mas por onde andaste? — perguntou meu pai.

— Já contei a minha mãi o que me succedea.

— Ebe perden-se, coitadinho!

E minha relator o que enviou de mim.

— Para entrar vez tome mais enxada, recom-menda o velho.

Depois escutão-nos á mesa e fantamos na maior harmonia. Meu pai estava sensatissimo porque realisara uma grande transacção em que ganhara uma penca de contos de réis.

A sobrinheira convidou nos para ir ao theatro. Nesse momento, chegou D. Guilhermina com a filha; de sorte que não ficou resolvido.

Terminadas as effusões e complimentos do estylo, lomea todos para a sala de visitas onde devia ser servido o café.

Minha mãi, meu pai e D. Guilhermina formaram um g'po junto ao sofá e eu dirigi-me com a Mininha para a janella.

Nossa palestra versou logo sobre namoros.

Perguntei:

— Como vai seu primo?

— Qual delles?

— Ora, qual ha de ser! O Horacio!..

— Ah! Aquelle destructavel! Não o vejo desde o dia de meus annos.

— Entretanto, naquelle dia não houve quem não nosse!..

Ella interrompen.

— Por favor, não fale nisso! Foi uma extravagancia que fiz para despertar os animos de uma outra pessoa, que não quiz comprehender como eu a queria!..

— Ah! Sim? Então foi uma vingança?

— Foi, sim!.. respondeu Mininha ruborisan-do-se.

— E... pôde-se saber quem é essa pessoa?

— Ora! Não vale a pena!

— Respeite a sua discreção.

Quando as visitas sahiam, passavam de dez horas.

Recolhi-me ao meu quarto e, contra o costume, fechei a porta, por dentro; não queria ser incommodado pela terrivel Mãe, pois não estava em

condições de lhe satisfazer o minimo desejo. D Chiquinha me inutilisara para aquella noite!..

Creio que a Conceição chegou a luar para que eu lhe abrisse a porta e os braços, mas eu, cahindo na cama, ferrei logo no somno e não ouvi nada.

No dia seguinte, levantei-me tarde; eram quasi oito horas. Meu pai sahira ás sete, de sorte que só encontrei minha mãi na sala de jantar.

Lá fora, no tanque, a Conceição lavava a roupa, cantando o seu fado predilecto.

Viei-me a idéa a lembrança daquelle dia em que a sorprendeu menezado e complexos quadris e senti a mesma impressão daquelle momento, como si estivesse a ver a debragada sobre o tanque, a laseca saia erguida do modo a deixar ver um pedaço da sua perna grossa e roliça!..

Depois de dar os bons dias a minha mãi, perguntei:

— Por que me deixaram dormir tanto?

— A Conceição foi chamar-te, mas encontrou a porta fechada.

— Batesse!

— Não havia necessidade disso. Hontem parecias tão extenuado!

— Na verdade, andei tanto!..

— Voltei para o quarto, apañei a saboella e a toalha e dirigi-me para o banheiro.

Ao passar pelo tanque, chamei a Conceição.

(Continúa).

CONTRADICÇÃO



A VELHA. — Olha, menina: eu não gosto que me vires as costas quando te falo.

A MOÇA. — Mamã diz isso para estar sempre em contradicção com meu marido que só gosta de me ver pelas costas...